



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 428, Km 152, Zona Rural, Caixa Postal 23 - Fone: (081) 862 1711
Fax: (081) 862.1744 - E mail: cpatsa@cpatsa.embrapa.br
56300-000, Petrolina-PE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 83, abril/99, p.1-6

PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE MAXIXE EM FUNÇÃO DE ÉPOCAS DE PLANTIO

Geraldo Milanez de Resende¹

O maxixe (*Cucumis anguria* L.) é originário da África Tropical, sendo cultivado esporadicamente em áreas concentradas nas regiões de climas tropical e subtropical, principalmente no Brasil e Caribe. No Brasil, a maior área de produção ocorre nas regiões de forte influência da cultura africana (Norte, Nordeste e Sudeste), onde há plantas em estado semi-selvagem, subespontâneo e em cultivos consorciados com cereais. Em Tacaimbó-PE, é cultivado o período das chuvas e sob regime irrigado no período seco. Pouco cultivado no Centro-Sul do Brasil, ocupa posição de destaque como uma iguaria muito apreciada no Norte de Minas Gerais, nos estados do Nordeste, no Rio de Janeiro e em São Paulo, que se destacam como os principais mercados consumidores. No Norte de Minas Gerais e nos estados do Norte e Nordeste do Brasil, há um grande consumo de maxixe, devido, principalmente, ao hábito alimentar regional e à cultura encontrar condições edafoclimáticas favoráveis ao seu desenvolvimento.

Trata-se de uma planta rústica, cujos frutos são utilizados na alimentação humana, sendo consumidos cru em saladas, cozidos ou na forma de picles. É alimento basicamente energético, sendo uma fonte valiosa de vitaminas e sais minerais, e quando consumido *in natura*, na forma de saladas, substitui com vantagem o pepino, por ser menos indigesto.

¹ Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE.

CT/83, CPATSA, abril/99, p.2

O maxixe mostra-se, também, como uma hortaliça de grande potencialidade como alternativa ao pepino para consumo em conserva.

A colheita inicia-se aos 60-70 dias após a sementeira, prolongando-se por um período de três meses ou mais, com rendimento médio de 5 t/ha.

A carência de informações técnicas a respeito da cultura, sua capacidade de produzir mesmo em condições desfavoráveis de clima (seco e temperatura elevada), a demanda crescente e a boa aceitação nos principais mercados consumidores nacionais, justificaram o presente trabalho, que objetivou avaliar o comportamento de cultivares regionais e comerciais de maxixe em épocas de plantio com maior potencial produtivo e melhor aceitação do mercado consumidor.

Os experimentos foram conduzidos no Norte de Minas Gerais, no Campo Experimental do Gortuba, Porteirinha-MG, no Perímetro Irrigado do Gortuba, em solo aluvião, textura arenosa. Os dados climáticos durante a execução dos experimentos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Valores mensais de precipitação pluviométrica (mm), insolação (horas acumuladas), temperatura (°C) e umidade relativa do ar média (%), durante a execução dos experimentos. Porteirinha-MG, 1986/88.

Meses	Precipitação Pluviométrica		Temperatura		Umidade Relativa		Insolação	
	Ano 1 ¹	Ano 2 ²	Ano 1	Ano 2	Ano 1	Ano 2	Ano 1	Ano 2
Novembro	43,5	90,9	25,2	26,1	64	67	198,6	168,7
Dezembro	159,5	324,9	25,8	25,6	70	78	181,6	152,2
Janeiro	121,0	38,6	26,2	26,4	66	66	292,0	271,9
Fevereiro	2,7	78,0	27,3	26,7	58	63	249,7	239,1
Março	119,7	104,0	25,8	25,4	70	72	226,0	216,2
Abril	43,9	32,7	25,4	24,6	67	65	248,2	272,1
Mai	14,2	0,0	24,6	24,5	65	58	281,3	286,5
Junho	0,0	0,0	23,5	22,5	62	58	254,2	264,5
Julho	0,0	0,0	23,5	21,3	58	59	296,5	270,0
Agosto	0,0	0,0	24,3	24,0	54	64	310,0	286,0
Setembro	59,3	0,0	25,5	25,5	62	63	247,2	223,5
Outubro	22,3	88,9	27,7	26,1	59	60	277,2	223,5

¹Ano 1 (Novembro/86 a Outubro/87)

²Ano 2 (Novembro/87 a Outubro/88)

CT/83, CPATSA, abril/99, p.3

Foram avaliadas as cultivares de maxixe comerciais Maxixe do Norte Topseed - Norte T e Maxixe do Norte Corradini - Norte C e as cultivares regionais Liso, Semi-liso, Quinado e Espículos, plantadas em quatro épocas de plantio (novembro, fevereiro, maio e agosto). As parcelas constituíram-se de quatro linhas de 7,0 m x 1,0 m (28,0 m²). As covas, espaçadas de 1,0 m, foram adubadas com 50 g da fórmula 4 - 30 - 16, sendo que após o desbaste foram deixadas duas plantas/cova. Por ocasião do desbaste e 30 dias após, foram feitas adubações em cobertura, empregando-se 50 g/cova de sulfato de amônio em cada aplicação.

Os plantios foram realizados no dia cinco do mês de cada época nos anos de 1986/87 e 1987/88, sendo as irrigações por sulcos de infiltração, em intervalos de três dias, até 20 dias após a semeadura e, posteriormente, semanais. Foram realizadas pulverizações semanais contra pulgões e vaquinhas, com Pirimicarb e Triclorfon, respectivamente.

As colheitas (frutos imaturos), iniciadas aos 55-65 dias da semeadura, foram realizadas uma vez por semana, por um período de 45 dias (sete colheitas) para os plantios de maio e agosto, 35 dias (seis colheitas) para fevereiro e 30 dias (cinco colheitas) para novembro. Foram avaliadas as seguintes características: produtividade (t/ha), peso médio de fruto (g) e número de frutos por planta.

As produtividades variaram de 2,15 a 26,15 t/ha nas diferentes épocas de plantio (Tabela 2). A melhor época de plantio foi no mês de fevereiro, que apresentou produtividade entre 10,58 e 26,15 t/ha, seguida pelas épocas de plantio nos meses de agosto e novembro, tendo o plantio no mês de maio apresentado o pior desempenho, com rendimento máximo alcançado pela cultivar Quinado (5,34 t/ha). Estes menores rendimentos ocorridos nos plantios de maio e novembro devem-se, provavelmente, à ocorrência de temperaturas mais baixas (maio), de chuvas e de menor luminosidade (novembro) (Tabela 1). Estas condições não satisfazem às exigências de altas temperaturas e luminosidade da cultura, que se desenvolve melhor nas épocas secas, sendo menos suscetível às doenças nos períodos úmidos. Os maiores rendimentos alcançados nos plantios de fevereiro e agosto devem-se à melhor adaptação das cucurbitáceas às zonas quentes e semi-áridas, com alta luminosidade e temperaturas de 18 a 30°C, não tolerando temperaturas baixas. A cultivar Quinado sobressaiu-se

CT/83, CPATSA, abril/99, p.4

nas diversas épocas, com rendimentos variando de 5,34 a 26,15 t/ha, com um rendimento médio de 17,50 t/ha, seguida das cultivares Liso, Semi-liso e Espículos (Tabela 2).

Tabela 2. Produtividade (t/ha) de cultivares de maxixe em função das épocas de plantio¹.
Porteirinha-MG, 1986/88.

Cultivares	Épocas de plantio				Médias
	Novembro	Fevereiro	Maio	Agosto	
Liso	26,46	28,68	25,39	28,91	27,35
Semi-liso	26,36	27,90	22,30	27,99	26,01
Norte-C	18,99	18,55	14,57	19,02	17,78
Norte-T	19,23	22,30	17,15	19,20	19,47
Espículos	27,07	27,82	23,03	26,51	26,11
Quinado	48,18	49,90	36,99	47,74	45,70
Médias	27,71	29,11	23,24	28,23	

¹Média de dois anos.

Com relação ao peso médio de frutos (Tabela 3), observou-se uma variação das cultivares dentro das épocas de plantio, de 14,57 a 49,00 g/fruto, destacando-se os plantios de fevereiro e agosto com melhor desempenho (23,24 e 29,11 g/fruto, respectivamente). Quanto às cultivares, Quinado sobressaiu-se, com peso médio de 45,70 g/fruto, seguida de Liso e Espículos (27,35 e 26,11 g/fruto, respectivamente), sendo o menor peso (17,78 g/fruto) apresentado pela cultivar Norte-C.

Tabela 3. Peso médio de frutos (g) de cultivares de maxixe em função das épocas de plantio¹. Porteirinha-MG, 1986/88.

Cultivares	Épocas de plantio				Médias
	Novembro	Fevereiro	Maio	Agosto	
Liso	26,46	28,68	25,39	28,91	27,35
Semi-liso	26,36	27,90	22,30	27,99	26,01
Norte-C	18,99	18,55	14,57	19,02	17,78
Norte-T	19,23	22,30	17,15	19,20	19,47
Espículos	27,07	27,82	23,03	26,51	26,11
Quinado	48,18	49,90	36,99	47,74	45,70
Médias	27,71	29,11	23,24	28,23	

¹Médias de dois anos.

CT/83, CPATSA, abril/99, p.5

Quanto ao número de frutos por planta (Tabela 4), nota-se que os maiores índices foram alcançados em plantios de fevereiro e agosto (34,79 e 32,70 frutos/planta, respectivamente) e com menor desempenho no período de maio (9,36 frutos/planta), quando ocorrem menores temperaturas. Obteve-se oscilação de 7,91 a 41,27 frutos/planta, destacando-se as cultivares Liso, Semi-liso e Espículos em relação a esta variável.

Deve-se salientar que o bom desempenho das cultivares regionais para as diversas características avaliadas, em comparação às cultivares comerciais, foi proporcionado pela sua melhor adaptação às condições locais de cultivo. A cultivar Espículos, apesar da pouca aceitação nos mercados consumidores, mostrou-se tão produtiva quanto as cultivares Lisa e Semi-lisa, podendo ser utilizada em futuros trabalhos de melhoramento, visando a obtenção de cultivares produtivas e adaptadas.

Tabela 4. Número de frutos por planta de cultivares de maxixe em função das épocas de plantio¹. Porteirinha-MG, 1986/88.

Cultivares	Épocas de plantio				Médias
	Novembro	Fevereiro	Maio	Agosto	
Liso	21,93	41,27	12,11	36,75	28,02
Semi-liso	22,55	34,96	10,32	35,91	25,94
Norte-C	10,63	30,65	8,09	28,79	19,54
Norte-T	9,78	32,53	9,09	33,51	21,23
Espículos	18,81	39,43	8,65	33,67	25,14
Quinado	17,38	29,87	7,91	27,56	20,68
Médias	16,85	34,79	9,36	32,70	

¹Média de dois anos.

O espaçamento utilizado (1,0 m x 1,0 m, com duas plantas/cova) mostrou-se muito competitivo, com ampla cobertura do solo, à exceção do plantio de maio, quando foi verificado menor desenvolvimento vegetativo. Uma vez que o plantio nesta época resulta em colheita na entressafra, estudos sobre espaçamento fazem-se necessários para a obtenção de maior rendimento de colheita.

Os bons resultados obtidos, aliados ao maior interesse das empresas produtoras de sementes e sua boa aceitação nos principais mercados consumidores nacionais, indicam que o maxixe desponta como uma hortaliça de grande potencialidade e uma

CT/83, CPATSA, abril/99, p.6

nova alternativa de plantio, sobretudo nos perímetros irrigados do Norte de Minas Gerais e Nordeste do Brasil, tanto para consumo *in natura*, como para a industrialização.

Revisão Editorial: Eduardo Assis Menezes

Composição: Nivaldo Torres dos Santos

Tiragem: 500 exemplares